

Chuva provoca deslizamento mas não causa vítimas

Foto de Nestor Muller

O Corpo de Bombeiros atendeu ontem três chamadas, em função das chuvas: uma em Cariacica e duas em Vitória, mas em nenhum dos casos houve vítimas. A Defesa Civil do Estado informou que até o momento o mau tempo não tem representado riscos na Grande Vitória nem no interior do Estado. Em Vitória, porém, o coordenador da Defesa Civil, Francisco Ramaldes, comenta que, pelas características, a cidade não comportaria chuvas fortes por um período prolongado, ao contrário de São Paulo.

Pela manhã, uma pedra rolou no Forte de São João, mas não provocou danos, e uma equipe de Bombeiros esteve no local para retirá-la. No Cruzamento, a Defesa Civil Municipal e os Bombeiros estavam de plantão no início da noite, na Rua Aguiar Filho, onde havia ameaça de deslizamento se continuasse chovendo à noite. Em Porto de Santana, Cariacica, uma barreira deslizou, mas não houve vítimas.

A chuva não foi suficiente para regularizar o abastecimento de água no Estado. A assessoria de imprensa da Cesan informou que no Norte a chuva foi fraca em diversos municípios. Em Guarapari, os rios Conceição e Jaboti tiveram seus volumes de água elevados, mas na Grande Vitória, o racionamento continua nos 16 bairros atendidos pelo sistema de Duas Bocas.

Sobre os riscos de deslizamentos na Capital, o coordenador de Defesa Civil esclarece que está sendo feito um mapeamento constante na região, através de uma empresa geotécnica do Rio de Janeiro. Existem áreas emergenciais nos Bairros Santa Cecília e Ilha das Caieiras, e morros Moscoso, Cruzamento e Jesus de Nazaré, onde estão sendo feitos muros de arrimo, obras de contenção e demolição de pedras.

O coordenador da Defesa Civil citou que desde o Natal existe um plantão para atender problemas com as chuvas de verão, através do telefone 225-1144. Nos morros, a Prefeitura vem desenvolvendo uma campanha de conscientização sobre como proceder com o lixo, evitar arrancar árvores, além de dicas para as pessoas se protegerem antes e durante as chuvas. Em várias comunidades, foi criado o Núcleo Comunitário de Defesa Civil.

O presidente da Associação de Moradores do Cruzamento, José Ilário Ferreira, conta que a Defesa Civil ofereceu um curso às lideranças comunitárias de Vitória sobre o perigo de rolamento de pedras e noções de primeiros socorros em caso de desabamentos. Nos bairros, as pedras estão numeradas, as barreiras identificadas e a comunidade alerta para manter contato com a Prefeitura, em caso de acidentes, conforme revelou ele.

Temporal leva tumulto a SP

São Paulo – Chuvas fortes voltaram a atingir São Paulo ontem pela manhã e provocaram, mais uma vez, muita confusão na cidade. Segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), foram registrados 104 quilômetros de congestionamentos. Durante o temporal, várias ruas ficaram alagadas e algumas tiveram de ser interditadas. O Corpo de Bombeiros registrou ainda o desabamento de uma casa e o deslizamento de um barranco, ambos na Zona Sul da Capital.

O transbordamento do córrego Pirajuçara alagou a Avenida Francisco Morato na altura da Rua José Félix, na zona sul, e foi preciso interditar a avenida das 9 às 10 horas. Foram interditadas também a estrada do Campo Limpo (junto à Rua Nestor dos Santos Lima), na zona sul; a avenida Inajar de Souza (na altura do nº 2.500) e o Elevado Aricanduva (sentido Itaquera-Marginal), na zona leste.

Na marginal do Rio Pinheiros, o tráfego fluíu com dificuldade devido aos alagamentos junto às pontes João Dias, Morumbi e Cidade Jardim. Na marginal do Tietê, motoristas enfrentaram alagamentos junto às pontes Anhangüera, Freguesia do Ó, Casa Verde e Limão e o trânsito foi lento durante toda a manhã. Diversos pontos de alagamentos provocaram lentidão também no trânsito das avenidas Nove de Julho e Rio

Foto de Joaquim Nunes



No Morro do Moscoso a chuva está preocupando, já que algumas pedras ainda sem proteção podem rolar

Branco, no Centro. Na zona leste, houve alagamentos na Radial Leste e na Avenida Celso Garcia.

As chuvas causaram ainda engarrafamentos na Rodovia Presidente Dutra. Entre os quilômetros 233 e 235, a pista Rio-São Paulo ficou totalmente alagada. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, o congestionamento no local chegou a três quilômetros de extensão.

O desabamento de uma casa na Rua Mírian Licette, no Jardim Líbano, na zona sul, deixou soterrada a menina Liliane Rodrigues Bonfim,

de 11 anos. Liliane foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e encaminhada ao Pronto-Socorro do Jabaguara, onde os médicos constaram fratura na clavícula.

Na Rua Mateus Preto, no Parque Mandi, zona norte, um barranco deslizou deixando algumas casas ameaçadas. Amedrontados, muitos moradores deixaram suas residências. Morador da casa de nº 109, Amadeus Lerosi, de 50 anos, retirou o que pôde da casa alagada e foi para casa de parentes com a mulher e o filho. “Nunca passei

por isso e estou assustado”, disse.

Moradores da Rua Francisco José Salles, no Jardim Nadir, zona sul, passaram o dia tentando retirar a lama podre que cobria toda a rua. No local, que fica entre os córregos Pirajuçara e das Mercedes, as enchentes são frequentes e os moradores já perderam quase tudo. Ontem, a água subiu quase meio metro dentro das casas. Segundo a Defesa Civil Municipal, 1.150 pessoas ainda estão desabrigadas em consequência das enchentes que atingiram a Capital na quinta-feira.